

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ASPIRADORES



CADEIRA
De rodas.



MANEQUIM
Para demonstrações.

22 Setembro
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 886

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



DIA INTERNACIONAL DA PAZ

**Dom Dinis Sengulane apela à Paz
entre os moçambicanos**

DIA INTERNACIONAL DA PAZ

Dom Dinis Sengulane apela à Paz entre os moçambicanos

- O Bispo Emérito da Igreja Anglicana, Dom Dinis Sengulane, apelou à Paz entre os moçambicanos, na celebração, ontem, domingo, do Dia Internacional da Paz.

MAPUTO – O Bispo Emérito, Dom Dinis Sengulane, defendeu que em Moçambique não deve haver espaço para qualquer tipo de violência, mas uma Paz duradoura e efectiva. O Bispo Emérito da Igreja Anglicana, fez este pronunciamento a propósito da celebração, ontem, do Dia Internacional da Paz.

Dom Dinis Sengulane, acrescentou que o diálogo, é o caminho incontornável para a manutenção da Paz.

“Muitas vezes tenho notado que muitos moçambicanos tomam atitudes de um bombeiro, que só actua para a Paz quando esta estiver em crise e o bombeiro extingue o fogo e vai se embora. Mas o machambeiro, faz a colheita e continua a cultivar. Então,

eu convido a todos para que tenhamos esta atitude. Agora estamos a celebrar e a implementar a Paz que foi alcançada recentemente”, disse Dom Dinis Sengulane.

O Bispo Emérito da Igreja Anglicana sublinhou que na caminhada pela Paz, os moçambicanos não devem permitir que as suas mentes sejam o centro de violência realçando que “o desarmar das mãos e o desarmar

das mentes é extremamente importante que as nossas crianças nunca sejam encorajadas a pensar que um brinquedo de guerra é uma coisa que anima porque amanhã é a própria arma que anima. Então, temos que desarmar as mentes das nossas crianças e as mentes dos pais e as mentes dos fabricantes destes instrumentos”.

Dirigindo-se particularmente aos políticos, Dom Dinis Sengulane, apelou que nesta campanha eleitoral rumo às eleições de 15 de Outubro próximo, devem pautar por mensagens que promovam a cultura de Paz.

“Não devem falar mal dos outros, diria em termos de comparação quando quer falar da beleza da sua esposa, não comece por falar quão feia é a mulher do vizinho. Descreva como é bonita a sua esposa, fale dos cabelos dela, fala dos dentes, fala dos pés e então, o vizinho há de saber”, disse.

O Bispo Dom Dinis Sengulane, pediu para que os resultados que forem a sair da votação, sejam aceites por todos porque de acordo com o Bispo Emérito da Igreja Anglicana, terá sido a vontade de Deus.

“Porque a voz do Povo, é a voz de Deus. Se o Povo diz que este vai ser o nosso líder, devemos aceitar todos e oferecermo-nos a colaborar com o líder escolhido. Aquele que tiver ganho as eleições, deve considerar que estamos perante uma situação de vitória sem vencidos”, Bispo Emérito da Igreja Anglicana, Dom Dinis Sengulane, falando a-propósito da celebração, ontem, do Dia Internacional da Paz.

Este ano, o Dia Internacional da Paz, é assinalado sob o lema “O que Fazes pela Paz”.



ATÉ FINAIS DE 2015

Refinaria de gás de cozinha poderá entrar em funcionamento no País

- A Província de Inhambane avança a passos largos em direcção à industrialização de gás de cozinha.

INHAMBANE – A Província de Inhambane, vai contar até finais do próximo ano, com uma refinaria para a produção de gás de cozinha. Esta informação foi avançada semana passada à margem de uma palestra promovida pelo Instituto Nacional de Petróleos (INP), que tinha como objectivo, divulgar as acções de pesquisa de hidrocarbonetos no País.

Neste momento, se encontra na fase conclusiva, a laboração do projecto de construção da referida refinaria que conta com o financiamento da SASOL e do Governo moçambicano.

A fábrica de gás de cozinha, a ser instalada na Província de Inhambane, terá uma capacidade de produção de doze mil toneladas de gás por dia.

Natália Cambe, do Instituto Nacional de Petróleos de Moçambique, disse que com a instalação da fábrica, o País terá múltiplos ganhos pois custos de aquisição deste recurso poderão baixar ao consumidor e criar-se-á mais postos de trabalho para as comunidades locais.

“É o tal projecto que foi aprovado e está a ser analisado pelo Governo moçambicano

e acreditamos que em 2015, a fábrica estará já a começar a funcionar para termos gás de cozinha para abastecer o mercado moçambicano e consequentemente vai se observar uma redução de custos”, Natália Cambe, do Instituto Nacional de Petróleos de Moçambique e o projecto de instalação de uma refinaria para a produção de gás de cozinha.

TERMINAL DE GÁS DE PEMBA

ENH vende vinte por cento da sua participação

- A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH) anunciou em Maputo que vai vender 20 por cento da sua participação no terminal de gás de Pemba, norte do País.

MAPUTO - Em declarações à LUSA em Maputo, o presidente da ENH Logistics, detida pela ENH, a firma moçambicana que gere as participações do Estado moçambicano na indústria extractiva, Eduardo Naiene, afirmou que a companhia mandou o Banco Nacional de Investimento (BNI), de Moçambique, para montar a operação de cedência de 20 por cento da firma no Centro de Logística Integrada de Pemba, por onde será exportada, por via marítima, o gás natural que será extraído na bacia do Rovuma, norte do País.

“Demos um mandato ao BNI que é uma entidade moçambicana que vai definir a estratégia para a participação de moçambicanos no capital da ENH Logistics, que passará por um processo na bolsa de valores, para que seja uma operação aberta e transparente. A breve trecho vamos terminar a definição da estratégia e iniciar a incorporação de moçambicanos”, disse Eduardo Naiene, à

margem de um evento da ENH.

O Centro de Logística Integrada de Pemba, também conhecida por Base Logística de Pemba, cidade portuária com uma das maiores baías do mundo, vai permitir a exportação marítima do gás natural que será produzido no distrito de Palma, a 460 quilómetros da cidade.

A infra-estrutura, cuja primeira fase foi lançada mês passado, vai compreender a construção de um cais com cerca de 300 metros, instalações para produção e montagem de equipamento submarino, edificação de vias de acesso, bem como áreas de armazenamento de equipamento e oficinas mecânicas para o apoio à indústria de gás e petróleo da região, num investimento inicial orçado em 112 milhões de euros.

As obras de construção da primeira fase da Base Logística de Pemba vão terminar em 2016, dois anos antes do início da produção

de gás que será extraído da bacia do Rovuma.

A infra-estrutura foi concessionada pelo Governo moçambicano, por 30 anos, à empresa Portos de Cabo Delgado (PCD), uma sociedade constituída pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e pela companhia Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM).

Para a implementação do projecto, a PCD fez uma subconcessão do empreendimento à ENHILS SA, formada pela ENH Logistics, com 51%, e pela nigeriana Orlean Invest, com 49 por cento.

Além do Centro de Logística Integrada de Pemba, a ENHILS, SA será igualmente responsável pela construção do terminal portuário e logístico de Palma, também na província de Cabo Delgado, que irá igualmente desempenhar a função de estrutura de apoio a indústria de hidrocarbonetos da região.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



SECTOR DE TURISMO

CTA aponta corrupção na PRM como causadora de prejuízos

MAPUTO - Um estudo apresentado, recentemente, pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), revelou que a corrupção no seio dos agentes da Polícia da República de Moçambique é responsável por perdas na ordem de 41 milhões de meticais que se registaram no sector do turismo.

O estudo, apresentado no seminário sob tema "Turismo em Moçambique face ao Crescimento dos Recursos Naturais: Potencial Impacto Macroeconómico", mostra o actual estágio do sector do turismo e quantifica o impacto dos constrangimentos com que se debatem os operadores.

"No ano passado, assistiu-se a um crescimento do índice de corrupção nas estradas, quantificado pelo número de queixas apresentadas às autoridades policiais ou pelos comentários feitos pelos turistas", refere o estudo.

Para além da corrupção dos agentes da PRM responsáveis pela fiscalização nas estradas, o estudo aponta também como constrangimento o mau funcionamento das companhias aéreas que operam no País.

Neste ponto, faz-se menção à falta do cumprimento dos horários e irregularidade dos voos,



reduzido número de rotas turísticas, entre outros problemas que prejudicam a disponibilidade de lugares e de rotas, o que reduz a rentabilidade das empresas do sector.

A baixa produtividade dos trabalhadores do sector de turismo em Moçambique se comparada com a média mundial e dos países da região constitui também um obstáculo ao crescimento desta área.

Com este estudo, elaborado em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial (SPEED), um projecto financiado pela USAID - agência do governo dos Estados Unidos, a CTA espera, junto do Governo moçambicano e parceiros, poder desenhar políticas que ajudem a mitigar os efeitos negativos destes problemas e melhorar o ambiente de negócios e impulsionar a viabilidade do sector.

Nyusi reúne com CTA



Entretanto, a CTA manteve, também, um encontro com o candidato do partido Frelimo à Presidência da República, Filipe Nyusi, durante o qual este auscultou o sector privado sobre o Mecanismo de Diálogo Público/Privado.

No encontro, o presidente da CTA, Rogério Manuel, referiu que, para acelerar o passo das reformas e gerar impactos socioeconómicos significativos, "pretendemos que o candidato, caso seja eleito, crie na Presidência da República uma unidade para liderar o processo de reformas, assegure recursos técnicos e financeiros para financiar o processo de reformas (estudos, produção da legislação e a sua implementação) e crie um sistema de monitoria e avaliação que meça os resultados, identifique os desafios e introduza correcções".

Por seu turno, Filipe Nyusi prometeu criar condições para que haja no País um sector privado capitalizado, capacitado e que tenha acesso às oportunidades e aos mercados.



PROVÍNCIA DE NAMPULA

Polícia vai ter novas instalações na Cidade de Nacala

NAMPULA - O Ministério do Interior está a investir 15 milhões de meticais na construção do edifício-modelo onde vai funcionar o Comando da Polícia na Cidade portuária de Nacala, na Província nortenha de Nampula.

A primeira pedra do empreendimento foi lançada na semana passada no bairro de Onthupaia, arredores da cidade, numa cerimónia inserida nas festividades do dia da cidade, que se assinalou no passado dia 16 de Setembro. Segundo dados apurados pelo Notícias, a nova construção será erguida num período de oito meses para a primeira fase, comportando seis edificações, com gabinetes de trabalho para o comandante distrital, sala de operações e comunicações, espaços para acomodar os diferentes quadros de unidades operativas da corporação, duas celas com capacidade para três dezenas de reclusos, cozinha e refeitório. A obra será feita em fazes, contemplando ainda a construção de um alpendre de espera, um parque de estacionamento e um muro de vedação de uma área de 120 hectares, segundo avançou o representante da Africom Lda., Avelino Cardoso, empresa contratada para fazer a construção.

O lançamento da primeira pedra deste edifício, que foi testemunhado pelo comandante provincial da PRM em Nampula, Abel Nuro, que disse que o empreendimento expressa a vontade que sempre norteou as autoridades

locais com vista a responder as mais nobres preocupações dos residentes de Nacala-Porto que, no dia-a-dia, assiste com preocupação ao aumento da criminalidade impulsionada pelo crescimento socioeconómico da zona, no âmbito da implantação da Zona Económica Especial.

Aliás, o presidente do Conselho Municipal da cidade de Nacala, Rui Chong Saw, falando na circunstância, sustentou que esta infra-estrutura surge no momento que a cidade conhece oportunidades de investimentos de grande envergadura impulsionado pelo desenvolvimento acelerado e integrado que se exige uma urbe cada vez mais segura e tranquila.

Disse ainda que mesmo as populações reconhecendo o papel preponderante desempenhado pela corporação naquele ponto do país no combate ao crime e outros males sociais, contudo e pelo facto de Nacala estar a conhecer o grande desenvolvimento, clama por isso, de uma corporação policial mais interventiva e que ofereça os munícipes a certeza continua de que está segura e que as variadas preocupações terão respostas rápidas e eficientes. “Reconhecendo estes esforços que estão a ser

empreendidos pela Polícia, temos a consciência de que para garantir a operacionalidade desta corporação é necessário que sejam criadas condições de infra-estruturas, equipamentos e meios de vária ordem. É neste contexto que o município atribuiu este espaço onde está a ser erguido o novo centro habitacional de Nacala-Porto”, observou Rui Saw.

Por seu turno, o comandante provincial da PRM, Abel Nuro, mostrou a sua satisfação pelo facto de as autoridades municipais terem proporcionado um espaço em tempo recorde, depois da sua solicitação, com vista a construir o edifício modelo do comando distrital da corporação que será tipo em todas outras construções que foram planificadas pelo MINT ao nível do País.

“Comprometem-nos, a partir de agora, que sempre que melhorarem as nossas condições de trabalho iremos dar o nosso máximo para melhorar a nossa capacidade de intervenção para que a população desta urbe, que está a registar um enorme crescimento, não seja refém a actividades criminosas”, disse Abel Nuro.

Ainda no âmbito das festividades do dia da cidade de Nacala-Porto, o Corpo de Salvação Pública local ganhou um barco de salvamento e outro material para o uso em caso de afogamentos, naufrágios e outros sinistros que possam ocorrer ao longo das praias existentes naquela urbe.

O barco também está preparado em águas fluviais em caso de necessidade.

Empresas de turismo operam no vermelho

MAPUTO - Empresas da área de turismo perderam mais de 40 milhões de meticais devido à tensão político-militar. Associada a outras dificuldades, as empresas acumularam prejuízos globais de 82 milhões de meticais, segundo um estudo da CTA.

Os prejuízos provocados pela tensão político-militar, entre as tropas governamentais e os homens armados da Renamo, já estão a ser divulgados pelos agentes económicos. Os

operadores turísticos, que já há muito se queixavam de quebra de actividade, apareceram ontem a público anunciar prejuízos avultados devido à tensão militar.

As empresas da área de turismo perderam mais de 40 milhões de meticais devido à tensão político-militar ano passado. Associada a outras dificuldades, as empresas acumularam prejuízos globais de 82 milhões de meticais, segundo um estudo da Confederação das As-

sociações Económicas (CTA).

“Se formos a verificar, só o universo de trinta empresas que foram inquiridas pela consultora que fez o estudo tiveram um prejuízo total de cerca de 82 milhões de meticais por ano, devido a constrangimentos. O estudo mede também o impacto que o conflito armado teve. Fala-se de um prejuízo na ordem de 41 meticais”, disse o vice-presidente do pelouro de Turismo na CTA, João das Neves.



O Mozambique Music Awards premia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

Não percas todos os sábados, às 21 horas a partir de 30 de Agosto, na Televisão Miramar.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.com.z

DISTRITOS DE CUMBA

Locais que acolherão as eleições vão ter novos alpendres

LICHINGA – No Distrito de Cuamba, na Província nortenha do Niassa, serão construídos nove alpendres para reforçar os locais que vão acolher as assembleias de voto nas eleições de 15 de Outubro próximo. O Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) naquele distrito, prevê construir estes alpendres em zonas desprovidas de escolas em três postos administrativos.

O director do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), no Distrito de Cuamba, Domingos Árabe, informou que foram identificados igualmente sete locais de difícil acesso que para a colocação do material, serão necessários como helicópteros ou tractores.

Ainda em preparação da votação de 15 de Outubro próximo, iniciou na passada sexta-feira a primeira fase de formação de seiscentos

membros das mesas de votação dos mais de mil e duzentos planificados.

“Enquanto estiver a decorrer a formação, não vamos construir os alpendres porque as nossas comunidades em algum momento se comportam de forma inadequada, então, achámos que nas últimas semanas é que vamos construir os alpendres de forma que até dia 15 estejam em condições”, disse Domingos Árabe. Quanto às zonas de difícil acesso, a fonte

disse que o STAE distrital já tem os locais identificados “e mandamos os números desses locais ao STAE a nível provincial, órgão do qual esperamos uma orientação”, Domingos Árabe, director do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral em Cuamba, e os preparativos para a votação de 15 de Outubro próximo.

No Distrito de Cuamba, com mais de cem mil eleitores, vão funcionar mais de cento e cinquenta mesas de votação.

ATRAVÉS DE LÍDERES COMUNITÁRIOS

Saúde divulga mensagens preventivas contra doenças

- O sector da saúde em Nampula, divulga mensagens preventivas contras doenças, através de líderes comunitários, agentes polivalentes locais e praticantes de medicina tradicional no Distrito de Monapo.

NAMPULA – Nestas campanhas de prevenção contra várias doenças, são feitas testes de HIV, prevenção contra a transmissão vertical do HIV da mãe para o filho, despiste do cancro do colo do útero e da próstata, distribuição de redes mosquiteiras, dentre outras acções.

“E nós como técnicos da saúde, criamos igualmente brigadas de trabalho a nível das comunidades entre móveis, que sempre num espaço de uma semana visitam as comunidades mais distantes de forma a aplicar a medicação en-

tre vacinas para crianças e às vezes, realizar consultas pré-natais que não conseguem fazer longas distâncias até aos centros de saúde”, disse Janete António Sambo.

A directora dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Monapo, dissertou ainda sobre o programa desenvolvido pelo seu sector com vista à redução das distâncias que as comunidades percorrem para chegar a uma unidade sanitária mais próxima.

“Temos as guias de mensagens, o que significa

que uma unidade sanitária, programa-se para uma vez por mês, levar tudo aquilo que são actividades realizadas naquele centro hospitalar para uma comunidade que tem maior distância para a sua unidade de forma a prover estes serviços na própria comunidade”, Janete António Sambo, directora dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Monapo em Nampula, e as estratégias usadas pelo sector que dirige para reduzir as distâncias entre as comunidades e as unidades sanitárias.

Breves

■ A Comissão Política da Frelimo, congratula-se pela assinatura do acordo de cessação de hostilidades militares no País pelo Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza e pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Este órgão, saudou ainda o Presidente Armando Guebuza, pela paciência, tolerância e postura assumida durante o processo que levou a Renamo a comprometer-se a respeitar o desejo do Povo de continuar a consolidar a unidade nacional, a Paz e a fortalecer o Estado do Direito democrático.

Reunida sexta-feira em Maputo, a Comissão Política da Frelimo, considera que a assinatura de cessação de hostilidades militares, é mais um marco importante na história do Povo moçambicano nos caminhos do diálogo e busca

de consensos para a Paz, após os Acordos de Lusaka, do Incomati e do Acordo Geral da Paz, assinado em Roma em 1992.

■ Técnicos do sector da saúde na Província central da Zambézia, vão disseminar mensagens sobre a saúde sexual reprodutiva no seio dos jovens e adolescentes. Para o efeito, terminou na passada sexta-feira no Distrito de Maganja da Costa, uma capacitação em matéria do HIV/SIDA e saúde sexual reprodutiva que juntou técnicos de saúde dos Distritos do Gilé, Lugela, Nicoadala, Mocuba e Morrumbala.

Os capacitados, vão disseminar mensagens nos seus locais de trabalho.

■ Moçambique poderá alcançar os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM), até finais do próximo ano na redução da fome, indica o último Relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário (FIDA) e do Programa Mundial de Alimentação (PMA).

O referido relatório, foi divulgado na passada semana em Roma e refere em termos absoluto que cerca de sete milhões e duzentas mil pessoas sofrem de insegurança alimentar no País, num universo populacional de vinte e cinco milhões de habitantes.

Este relatório conjunto, revela ainda que “a insegurança alimentar em Moçambique, reduziu de 49 em 2000 para 35 por cento em 2014”, segundo Castro Camarata, representante da FAO em Moçambique.

DE 27 DE SETEMBRO A 05 DE OUTUBRO DE 2014

Seleção nacional feminina no Mundial de Basquetebol da Turquia

- Presidente da República, Armando Emilio Guebuza, endereçou semana passada, no seu gabinete de trabalho, voto de confiança à Seleção Nacional de Basquetebol sénior feminina que participa no Mundial de Basquetebol na Turquia de 27 Setembro a 05 de Outubro de 2014.



© www.presidencia.gov.mz



PR acredita novos embaixadores

MAPUTO O estadista moçambicano, Armando Guebuza, acredita que a presença de sete novos embaixadores acreditados hoje em Moçambique abre boas perspectivas para uma relação de cooperação e amizade que vai galvanizar a economia de cada país para o bem-estar dos seus povos.

Guebuza falava semana passada, em Maputo, durante a apresentação de cartas credenciais os embaixadores de Israel, Raphael Singer; da Suíça, Mirko Monzoni; da Suécia, Irinia Nyoni; da Irlanda, William Carlos; da União Europeia, Sven Burgsdorff; da Mongólia, Odonjil Banzragch; e do Chade, Mahamoud Bechir. Esta é a primeira a Mongólia e Chade nomeiam embaixadores para Moçambique, apesar de possuírem laços de amizade e cooperação que datam desde 1975, quando o país adquiriu a sua independência do jugo colonial português.

Comentando sobre o assunto, Guebuza disse que "Mongólia e Chade, vão tirar benefícios

económicos desta cooperação diplomática. O nosso País goza de vantagens comparativas, algumas das quais, derivadas da nossa localização geográfica estratégica e dos nossos recursos minerais e energéticos, cuja descoberta e exploração fazem-nos antever maiores níveis de crescimento da nossa económica. Trata-se de áreas que no seu cômputo têm o condão de elevar, diversificar e cimentar as relações de cooperação dos nossos países. Por isso, acreditamos que a sua presença entre nós contribuirá para a concretização do desiderato de construção do bem-estar para os nossos Povos e aprofundar cada vez mais as nossas relações políticas e diplomáticas entre nossos

países e para a cooperação económica, sobretudo em áreas como agricultura, pecuária, recursos minerais e energéticos, assim como noutras que a nossa cooperação ganha muito dinamismo com a sua presença".

Estas áreas, explicou o Presidente, ganham mais espaço no país, uma vez que o governo moçambicano definiu como agenda nacional a luta contra a pobreza e melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Ademais, o país também ganha a criação de um ambiente favorável ao investimento nacional e estrangeiro, público e privado.

Guebuza destacou as vantagens que estes países poderão colher na cooperação com Moçambique, uma vez que se trata de um território com ricas diversidades de recursos naturais, entre eles os quais minerais e energéticos, cuja descoberta e exploração fazem antever maior nível de crescimento da economia nacional.

Relativamente ao Chade, Guebuza vincou que também se abrem boas perspectivas para elevar os níveis de contacto no âmbito da cooperação bilateral no relacionamento entre os dois países e povos.

Segundo o Presidente da República, Moçambique e Chade, encontram, também, no sector agrário, uma das fontes impulsionadoras das suas economias, reforçadas por outros sectores como os dos recursos minerais.

"Nestas e outras áreas que, nos desafios, se colocam ao rápido crescimento e desenvolvimento da nossa economia, sobretudo no que se refere à necessidade de mais infra-estruturas, assentam algumas das inúmeras bases em que se irá sustentar a cooperação entre os nossos dois países", explicou o Presidente.

Falando a jornalistas, o vice-ministro dos negócios Estrangeiros e Cooperação, Eduardo Kolama, disse que particularmente a Mongólia, tem interesse em cooperar com Moçambique na área dos recursos minerais para a troca de experiências, tendo a Mongólia avançado uma proposta que tem em vista a criação de uma cooperação de partilha, envolvendo um outro país, que também tem uma série de recursos minerais.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 423 Maputo | Telefone 21 988 3012 | Cel 92 002 5580 | 04 000 3000 | Email clinicas@maisdr.com.mz



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.



JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, N° 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



Moçambicanos minimizam contratos laborais de curta duração

O número de cidadãos de nacionalidade estrangeira que são contratados para trabalhar em diversas empresas que operam ou se estabeleceram na Província de Cabo Delgado, norte do país, tenderam a diminuir nos últimos dias, sobretudo na semana passada, comparativamente a igual período do ano passado, em que essa via, prevista na Lei do Trabalho, era largamente recorrida por parte de alguns contratantes.

A título de exemplo, apenas 4 cidadãos de nacionalidade estrangeira foram contratados semana passada para trabalhos de curta duração, que outrora constituíam uma das principais causas da vinda massiva de estrangeiros para o mercado laboral do país.

O facto deve-se, em parte, à intensificação e ao controlo regular da legislação laboral em diversas empresas e outras unidades de produção, por parte da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), sobretudo após ter detectado, em tempos não longínquos, casos fraudulentos em algumas empresas e unidades de produção de Cabo Delgado. À semelhança do que aconteceu noutras Províncias, que consistiam no recurso à via de contratação da mão-de-obra estrangeira por um período de 30 a 180 dias de duração, legalmente instituído como contratos de curta duração, findo o qual os contratantes traziam, ciclicamente e às vezes para o mesmo trabalho, mais trabalhadores

estrangeiros.

Esse fenómeno ocorria em prejuízo do Estado moçambicano, do ponto de vista de fuga ao pagamento de taxas previstas pela legislação nacional, referente à contratação de trabalhadores estrangeiros, para além de prejudicar os nacionais em matéria de emprego a tempo inteiro ou contrato a tempo indeterminado, enquanto possuidores de qualificações iguais às dos expatriados.

Um outro factor, de salientar, que contribui para a redução do recurso à mão-de-obra estrangeira para contratos de curta duração, tem a ver com a crescente melhoria da capacidade de oferta interna, em termos de técnicos qualificados nacionais pois, os contratos de expatriados para trabalhos de curta duração estão relacionados com os trabalhos especializados, por exemplo uma vinda para a execução de trabalhos específicos, de tipo montagem de uma máquina, reciclagem ou treinamento

pontual de pessoal, entre outros. O regresso de graduados moçambicanos do exterior, incluindo outra mão-de-obra moçambicana experiente que se encontra da diáspora, também tem contribuído na resolução da problemática de falta de recursos humanos qualificados, com destaque para actual fase de descobertas e prospecção de recursos naturais.

No conjunto de todas as contratações, foram contratados 15 cidadãos de nacionalidade estrangeira para trabalhar em diversas empresas de Cabo Delgado, sendo 11 no âmbito da quota.

Enquanto isso, no mesmo período foram recrutados 334 trabalhadores para diversas vagas abertas por empresas e projectos económicos na Província de Cabo Delgado, maioritariamente através de admissões directas, alguns dos quais na sequência da entrada em funcionamento de 9 novos investimentos económicos.

Empregadores e trabalhadores desistem de processos no CEMAL

Os encontros prévios, de aconselhamento e conciliação, entre trabalhadores e empregadores ou entidades patronais envolvidos em casos de conflito laboral, têm vindo a contribuir para a retirada de processos litigiosos submetidos ao Centro de Mediação e Arbitragem Laboral (CMAL) da Província de Maputo para a respectiva mediação.

Em Agosto passado, oito processos foram retirados pelos respectivos queixosos, após terem sido persuadidos a encontrar solução do litígio que os dividia por via do diálogo, antes de avançar, definitivamente, para o processo de mediação por parte daquele órgão tripartido de

resolução de conflitos laborais através de um modelo extra-judicial.

O mês de Agosto registou um total de 88 casos envolvendo conflitos laborais, remetidos e já mediados pelo CEMAL provincial de Maputo, localizado no Posto Administrativo Municipal da Machava, solicitando a mediação de diversos desentendimentos entre trabalhadores as suas entidades empregadoras ou patronais, alguns dos quais com potenciais desfechos grevistas, dos quais 72 alcançaram, com sucesso, acordos bilaterais, 16 impasses e outros 18 processos tiveram que passar para o presente mês de Setembro, sobretudo para permitir que as partes

ainda disponham de tempo para mais aproximação, incluindo aqueles que requereram consultas aos seus advogados ou representantes.

O total de pedidos de mediação que deram entrada no CEMAL de Maputo, em Agosto passado, foi de 114, evocando diferentes conflitos laborais em algumas empresas espalhadas pelos diversos sectores de actividade nos Distritos da Província.

Quanto à fiscalização do cumprimento da legislação laboral, a Inspeção-Geral do Trabalho na Província de Maputo visitou 17 estabelecimentos durante o mesmo período, tendo detectado 46 infracções, que resultaram em 15 empresas sancionadas e 31 advertidas.

Lichinga e Monapo em festa

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, em resposta ao pedido formulado pela edilidade local, concede Tolerância de Ponto para todos os trabalhadores e funcionários públicos da Cidade municipal de Lichinga, capital da Província nortenha do Niassa, na próxima Terça-Feira, 23 de Setembro, por ocasião do seu 52º aniversário, desde que foi elevada à esta categoria.

Lichinga, ex-Vila Cabral, foi elevada à categoria de cidade em 23 de Setembro de 1962

e passou ao estatuto de autarquia logo que se introduziu este modelo de governação local em Moçambique, em 1998. Dividida em quatro Postos Administrativos Municipais e 15 Bairros, o Município de Lichinga, o maior da Província do Niassa, era habitado, até Setembro do ano passado, por cerca de 142.000 pessoas.

Antes de Lichinga, hoje Segunda-Feira, 22 de Setembro, a tolerância de ponto será na Cidade municipal de Monapo, na Província

nortenha de Nampula, igualmente em resposta ao pedido da respectiva edilidade, desta vez por ocasião dos 47 anos de existência como cidade, facto que ocorreu no ano de 1967.

As tolerâncias de ponto em referência não abrangerão os trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público, nos termos do nº 4 do artigo 205, da Lei do Trabalho. A Ministra do Trabalho deseja festas felizes a todos os trabalhadores, funcionários públicos e residentes dos Municípios de Lichinga e Monapo.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:



Quase metade dos domicílios brasileiros possui computador

- De 2012 para 2013, total de domicílios com computadores subiu de 46,4 por cento para 49,5 por cento. A proporção de internautas passou de 49,2 por cento para 50,1 por cento.

Kerry Pace gosta de jardinagem e dança. A sua filha, Phoebe, de 17 anos, é fã de cozinha, artesanato e do seu bull terrier Staffordshire. Mas ambas são portadoras da "síndrome do desastrado", que torna tarefas simples como escrever ou andar de bicicleta em verdadeiros desafios.

Entre os bens duráveis, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada há dias pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o total de domicílios com computadores subiu de 46,4 por cento para 49,5 por cento, de 2012 para 2013. No Nordeste, as casas com esse equipamento cresceram 14 por cento. Dos 32,2 milhões de domicílios brasileiros com computadores em 2013, 28 por cento tinham acesso à Internet. A proporção de internautas cresceu de 49,2%, em 2012, para 50,1%, no ano seguinte. A pesquisa do IBGE indica que, em 2001, 12,6% das unidades residenciais tinham esses aparelhos e, em 2013, esse percentual evoluiu para quase metade dos domicílios. Já as moradias com computador ligado à Internet aumentaram

de 8,5% para 43,7%, na mesma comparação. Aproximadamente 86,7 milhões de pessoas com 10 anos de idade ou mais, acessaram a Internet no período de referência em 2013. O crescimento observado foi 2,9% ou 2,5 milhões de usuários. Segundo o IBGE, esse foi o menor índice de expansão registado a partir de 2008. A taxa de crescimento no número de internautas atingiu o pico de 21,6% de 2008 para 2009. O aumento de internautas com 10 anos ou mais que acessaram a Internet em 2013 alcançou maiores percentuais nas regiões Nordeste (4,9%) e Sul (4,5%), com menor índice de ampliação no Norte (0,4%). A gerente da Pnad, Maria Lúcia Vieira, analisou que o aumento do consumo de bens duráveis, principalmente de computadores,

resulta da elevação do rendimento da população. "A gente ainda tem muito a avançar em termos de acesso à Internet. Ainda não atingiu a população como um todo", destacou a gerente da Pnad.

Por género, as mulheres, com quase 45 milhões de indivíduos, lideraram os acessos à internet no Brasil, seguidas por 41,7 milhões de homens. Ambos mostraram aumento em comparação a 2012: 43,3 milhões e 40,8 milhões, respectivamente.

Por outro lado, caiu o número de moradias com rádio e DVD, de 2012 para 2013 – queda decorrente das mudanças tecnológicas, segundo o IBGE. Em relação ao rádio, o número caiu de 80,9% para 75,8% e, sobre os aparelhos de DVD, de 76% para 72,4%. Já a quantidade de casas com máquina de lavar evoluiu 7,8%, assim como aquelas com carro, de 42,5% para 43,6%. A proporção de domicílios com moto permaneceu estável: 20% em 2012, e 19,9%, no ano seguinte. Na mesma situação, ficaram os domicílios com fogão e televisão (98,8% e 97,2%, respectivamente).

SETEMBRO/14

Inflação oficial tem prévia de 0,39%

- Um dos principais impactos veio da alta de preços dos alimentos e bebidas. No acumulado de 12 meses, a taxa é 6,62%, acima do teto da meta de inflação do governo, que é 6,5%.

A prévia da inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), de Setembro, foi 0,39%. A taxa é superior a 0,14% da prévia de Agosto. Os dados foram divulgados, sexta-feira, dia 19 de Setembro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IPCA-15 acumulado no trimestre - chamado de IPCA-E - é 0,7%. Com a prévia de Setembro, o IPCA acumula taxa de 4,72% no ano. No acumulado de 12 meses, a taxa é 6,62%,

acima do teto da meta de inflação do governo, que é 6,5%.

Um dos principais impactos do IPCA-15 em Setembro veio da alta de preços de 0,28% dos alimentos e bebidas. Na prévia de Agosto, esse grupo de despesas teve deflação - queda de preços - de 0,32%. Outra influência importante veio dos transportes, que tiveram uma inflação de 0,45% na prévia de Setembro.

Assim como os alimentos, três grupos de despesas que tinham apresentado deflação

na prévia de Agosto, registaram inflação em Setembro: despesas pessoais, cuja taxa passou de -0,67% para 0,31%, vestuário, a inflação passaram de -0,18% para 0,17% e comunicação, que passou de -0,84% para 0,56%.

Apesar de ter ocorrido um recuo na inflação entre as prévias de Agosto (1,44%) e Setembro (0,72%), o grupo de despesa habitação continuou a ser o principal responsável pela inflação de 0,39% na prévia do mês.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



INDICA ESTUDO

Matar é um acto natural para chimpanzés

- Um grande estudo internacional chegou à conclusão que o acto de matar é um comportamento natural para chimpanzés, por causa da competição entre estes animais, em vez de ser causado pela interferência humana, como se cogitava.

Para além dos seres humanos, estes macacos são os únicos primatas a atacar fatalmente outros da sua espécie, mas primatologistas discordavam sobre as razões deste comportamento. Uma das hipóteses, previa que isso ocorre porque a acção do homem, como a destruição dos habitats ou o acto de alimentar os chimpanzés, aumentava a sua agressividade.

Mas a nova pesquisa, publicada na revista Nature, sugere outro motivo.

Seleção natural

Nunca um estudo havia reunido tantos dados sobre a letalidade desses incidentes. Nele, mais de 30 cientistas analisaram dados de observação de 18 grupos que totalizaram 496 anos de trabalho. Foram registados 152 assassinatos, 58 deles testemunhados por pesquisadores - os restantes foram contabilizados com base na investigação de corpos ou das circunstâncias relativas à morte ou desaparecimento

de um chimpanzé.

Ao comparar as taxas de diferentes locais, os cientistas descobriram que o nível de interferência humana (se eles tinham sido alimentados ou tiveram seu habitat restringido) tinha pouco impacto sobre o número de assassinatos.

Em vez disso, eram as características básicas de cada comunidade que faziam a diferença: o número machos de um grupo e a densidade populacional de uma área.

Os chimpanzés viviam em colónias bem definidas, com grupos de machos patrulhando as fronteiras do seu território. É nestes lo-

cais que os conflitos costumam ocorrer, especialmente se a patrulha encontrar um macaco de uma comunidade vizinha.

Esses parâmetros permitiram relacionar o grau de violência à selecção natural: matar concorrentes aumenta as possibilidades de um macho ter acesso a recursos, como comida e território, e isso ocorre com mais frequência quando há uma competição maior entre grupos vizinhos.

Evolução

Joan Silk, da Universidade Estadual do Arizona, nos Estados Unidos, diz no artigo publicado na Nature que estes resultados "devem finalmente enterrar a ideia" de que a violência de chimpanzés na natureza é resultado da interferência humana.

Ela ainda afirma que nossa percepção destes animais, nossos primos na escala evolucionária, pode ser distorcida pelo fato de queremos acreditar que só comportamentos agradáveis e pacíficos estão presentes na origem da espécie humana e não também os comportamentos desagradáveis e violentos.

"Este achado não significa que humanos estão destinados à guerra só porque chimpanzés matam os seus vizinhos", diz Silk.

John Mitani, um ecologista comportamental da Universidade de Michigan e um dos autores do estudo, concorda.

"As taxas de assassinatos variam muito de um grupo para outro, então, mesmo entre eles, assassinatos não são algo inevitável. E, claro, somos humanos e podemos moldar nosso comportamento de forma que chimpanzés não podem."



Cientistas criam 'bengala inteligente' que vibra para alertar cegos

Cientistas do Instituto Indiano de Tecnologia de Nova Deli, desenvolveram uma bengala inteligente para cegos que vibra ao detectar objectos e pessoas, ajudando a evitar que os usuários tropecem ao caminhar.

A Índia é o País com o maior número de deficientes visuais no mundo - são cerca de 12 milhões de pessoas. Muitos não podem comprar equipamentos sofisticados, que podem

chegar a 2,3 mil reais. Esta nova bengala pode ser comprada por 120 reais.

O sensor que identifica objectos pode ser acoplado a qualquer bengala e pode ser trocado de uma para a outra.

Cerca de 1,5 mil bengalas inteligentes já estão a ser usadas na Índia.

A invenção tem dado mais autonomia a deficientes visuais como a professora Bahrti

Kalra. Sem nenhuma visão, ela só conseguia chegar à sala de aula onde trabalha se receber ajuda.

Agora, com a nova bengala, ela se sente mais independente.

"Mesmo quando eu não estou sozinha, eu me sinto mais segura. Eu ando mais rápido", conta ela. "E eu dependo menos dos meus pais e dos outros".

PARA CONTER EBOLA

Serra Leoa confina seis milhões de pessoas em casa

Um toque de recolher de três dias foi iniciado em Serra Leoa para permitir que agentes de saúde encontrem e isolem novos casos de ébola, doença que já causou 2.600 mortes na África Ocidental.

O objectivo é manter as pessoas confinadas em casa durante a operação e prevenir que a doença se espalhe ainda mais. Críticos, no entanto, dizem que a medida diminuirá ainda mais a confiança entre público e autoridades médicas.

Seis milhões de cidadãos não puderam sair às ruas até ontem domingo. Cerca de 30 mil voluntários fizeram uma busca de porta em porta para encontrar pacientes e vítimas. Autoridades disseram que as equipas não entrarão nas casas, mas chamarão serviços de emergência para lidar com pacientes e corpos.

Equipas distribuirão sabonetes e informações para prevenir novos contágios. Serra Leoa é um dos países mais atingidos pelo surto do ébola na África Ocidental, com mais de 550 mortos. Dos 14 distritos do País, 13 registaram casos da doença. Nas horas que antecederam o toque de recolher, as ruas da capital, Freetown, ficaram congestionadas. Pessoas stocaram óleo de cozinha, arroz e outros mantimentos.

Segundo a correspondente da BBC, Umaru Fofana, nem mesmo a forte chuva na cidade conteve os milhares de pessoas que lotaram os mercados. Uma atendedora disse que as prateleiras tiveram que ser repostas cinco vezes em apenas dois dias.

A agência Médicos Sem Fronteiras (MSF) criticou a medida, afirmando que, no final, ela ajuda a espalhar a doença, e não a contém, já que oculta potenciais casos da doença.

Autoridades, no entanto, dizem que o toque de recolher reduz a disseminação da doença, e que milhares de oficiais serão deslocados para garantir que moradores cumpram as restrições.

A porta-voz do Ministério da Saúde, Sidie Yahya Tunis, disse à BBC neste mês esperar o cumprimento do toque de recolher. "Ou você cumpre ou você não está a cumprir a lei. Se você desobedecer, você está desobedecendo ao presidente", disse.

Na vizinha Guiné, foram encontrados os corpos de nove agentes médicos e jornalistas

desaparecidos e que participavam de uma campanha para conter o ébola.

Um porta-voz do governo disse que alguns dos corpos foram encontrados numa fossa no vilarejo de Wome. A equipa foi atacada por moradores na terça-feira.

Correspondentes dizem que muitos moradores desconfiam dos esforços oficiais para combater a doença e o incidente mostra as dificuldades que equipas médicas enfrentam.

'Ameaça à paz internacional'

O Conselho de Segurança da ONU declarou o surto do ébola uma "ameaça à paz e segurança internacional" e adoptou por unanimidade uma resolução pedindo por mais recursos para combater a epidemia.

Integrantes do Conselho foram informados que a resposta internacional tem que ser 20 vezes maior do que actualmente e que o número de casos está a duplicar a cada duas semanas na África Ocidental.

A resolução também pediu que as restrições a viagens sejam canceladas, dizendo que os países afectados necessitam ter acesso à ajuda ao invés de serem isolados.

Numa apresentação em vídeo, um médico que estava na Libéria alertou que se a comunidade internacional não aumentar os seus esforços, "nós seremos eliminados"



ÁFRICA DO SUL

Mesquita 'aberta a gays' é alvo de críticas

Um académico muçulmano abriu uma mesquita receptiva a homossexuais na África do Sul, apesar de receber fortes críticas e até ameaças de morte da parte da comunidade muçulmana local. Mulheres também poderão conduzir as preces na "Mesquita aberta" de Taj Hargey, na Cidade do Cabo.

"Estamos a abrir a mesquita para pessoas de mente aberta, não para pessoas de mente fechada", disse Hargey à BBC.

Ele afirma que a mesquita ajudará a contestar o crescente radicalismo islâmico.

Hargey, que é professor do Centro Educacional Muçulmano de Oxford, no Reino Unido, disse ao programa Newsday, da BBC, que é chegada a hora de uma "revolução religiosa".

"Na África do Sul há 20 anos, houve uma revolução pacífica que provocou a mudança do apartheid para a democracia, e precisamos de algo semelhante na religião", afirmou.

'Invisibilidade feminina'

Hargey, que nasceu na Cidade do Cabo, disse que a mesquita receberia pessoas de todos os géneros, religiões e orientações sexuais.

Além de poder conduzir as preces, as mulheres também poderão rezar no mesmo salão que os homens.

Ele comparou isso às actuais práticas islâmicas que mantêm as mulheres "no fim das ruas, no fundo dos salões, longe dos olhos, longe do pensamento".

No entanto, membros da comunidade muçulmana da Cidade do Cabo criticaram a nova mesquita nas redes sociais. Alguns o chamaram de "herege" e "descrente".

Um grupo chegou a tentar impedir a abertura da mesquita.

O Conselho Judicial Muçulmano, que representa os grupos islâmicos da África do Sul, disse que está a investigar a nova mesquita



ao notar que ela gerou preocupação na comunidade.

No seu sermão, Hargey condenou o que disse ser o aumento do ódio no mundo entre muçulmanos e cristãos, que ele afirma ser culpa da "teologia torta", de acordo com a agência de notícias AFP.

Perguntado sobre as suas credenciais de líder religioso, ele afirmou que tem "um PhD em estudos islâmicos da Universidade de Oxford, ao contrário dos meus oponentes, que foram para alguma faculdade de burros no Paquistão ou

na Arábia Saudita".

Ele disse à BBC que quer reviver "a mesquita original do profeta Maomé, onde não havia barreiras".

When asked about his qualifications as a religious leader he said: "I have a PhD in Islamic studies from Oxford University, unlike my opponents who went to some donkey college in Pakistan or Saudi Arabia."

"A ideia da invisibilidade feminina é uma inovação que aconteceu depois de Maomé e, infelizmente, se consolidou", afirma.



ÍNDIA

Duzentas pessoas raspam suas cabeças pela morte de um macaco

- Cerca de 200 pessoas de um vilarejo indiano raspam as suas cabeças em luto pela morte de um macaco que ficava no templo hindu local.

O animal se afogou numa lagoa enquanto fugia da perseguição de cachorros. Com receio de que a sua morte traga má sorte à população local, os moradores fizeram uma procissão funerária e cremaram o macaco de acordo com o ritual hindu. Outros 700 habitantes do vilarejo também raspam as suas barbas.

Os macacos são considerados sagrados pelos hindus e há templos dedicados ao deus macaco Hanuman por toda a Índia.

Hanuman geralmente é representado com um corpo humano, um rosto vermelho de macaco e um rabo. Os seus seguidores

acreditam que adorá-lo os liberta do medo e do perigo.

'Muito agourento'

O macaco morto era parte de um casal que vivia próximo a um templo dedicado à Hanu-

man no vilarejo de Dakachya, no Estado indiano de Madhya Pradesh. Ele se afogou no dia dois de Setembro e seu corpo foi descoberto por moradores no dia seguinte.

"Os mais velhos disseram que a morte de um macaco dentro da comunidade, é algo muito agourento. Tivemos medo de que nos trouxesse má sorte, alguma calamidade natural", disse Mithun Patel, morador de Dakachya.

"Então decidimos apaziguar a alma do macaco para garantir que nada aconteceria a nosso vilarejo."

Depois que o macaco foi cremado, os homens locais raspam as suas cabeças e as barbas em sinal de luto.

Um grupo de moradores também viajou até a cidade sagrada hindu de Haridwar para jogar as cinzas do macaco no rio Ganges.

O início das festividades de 11 dias para rezar pela alma do macaco foi adiado para um domingo para que as crianças também pudessem participar, segundo Patel.

Milhares de moradores de vilarejos próximos também compareceram.

O evento custou cerca de 150 mil rupias a Dakachya. O dinheiro foi conseguido com doações dos moradores.



PHARRELL WILLIAMS

Cantor critica Irão por punir jovens em versão de 'Happy'

- O cantor americano Pharrell Williams criticou na passada sexta-feira o Governo iraniano pela punição dada a jovens que cantam e dançam num vídeo ao som da música Happy.

"É triste demais que esses jovens tenham sido presos por tentar espalhar felicidade", afirmou o intérprete do hit na sua conta no Facebook. Os jovens – seis ao todo – foram condenados a até um ano de prisão e 91 chibatadas, dizem advogados. No vídeo, três homens e três mulheres sem véus (portanto contrariando as normas em vigor no País) dançam nas ruas e telhados da capital do Irão, Teerão.

Publicada no YouTube há seis meses, a gravação foi vista por mais de um milhão de pessoas.

"Audição"

A maioria das pessoas envolvidas no vídeo foi condenada a seis meses de prisão, com cada membro do grupo tendo sido punido com um ano, afirmou o advogado do grupo, Farshid Rofugaran à agência de notícias Iran Wire.

Intitulado Happy we are from Tehran ("Felizes somos nós de Teerão"), o vídeo chamou a atenção das autoridades iranianas no passado mês de Maio, depois de obter 150 mil visualizações.

Os jovens foram então presos pela Polícia

iraniana por violar as leis islâmicas do País, que proíbem que pessoas de sexos opostos dançam juntas (caso não sejam parentes) ou que as mulheres apareçam em público sem usar o véu islâmico.

Posteriormente, eles apareceram na TV estatal iraniana alegando que haviam sido ludibriados e que o vídeo seria na verdade um ensaio para uma audição.

As prisões foram criticadas por grupos internacionais em defesa dos direitos humanos e desencadearam uma campanha nas mídias sociais reivindicando a libertação dos jovens.



Corrida Azul envolveu 650 atletas

MAPUTO - Flávio Seholhe e Winile Mnisi, sagraram-se os grandes vencedores da primeira edição da Corrida Azul, uma prova organizada pelo Standard Bank e que tem como objectivo promover hábitos de vida saudáveis no seio dos colaboradores, clientes e do público em geral.



A prova, que se insere no âmbito das celebrações dos 120 anos do Standard Bank e da Semana do Desporto, promovida pela Direcção Provincial de Juventude e Desporto da Cidade de Maputo, teve como ponto de partida e de chegada a nova sede desta instituição bancária, localizada na avenida 10 de Novembro, na cidade de Maputo e compreendeu um percurso de 10 quilómetros.

Como prémio, Flávio Seholhe e Winile Mnisi, vencedores da categoria de federados, masculinos e femininos, respectivamente, receberam cada 15 mil meticaís, sendo



que os segundos e terceiros classificados tiveram 12.500 e 10.000 meticaís.

O "prize money" global, num total de 99 mil meticaís, abrangeu apenas as categorias de federados e deficientes. Os vencedores das restantes categorias, nomeadamente populares, colaboradores e equipas receberam "vouchers" para a aquisição de equipamento desportivo e inscrições em ginásios.

Esta iniciativa, segundo explicou o presidente do Conselho de Administração do Standard Bank, Tomás Salomão, surge da necessidade de colocar o banco mais próximo dos cidadãos, em particular os seus clientes e colaboradores.

"O Standard Bank achou que, para além daquilo que é o seu quotidiano e do seu compromisso no desenvolvimento e na participação no desporto, era útil promover outro tipo de actividades que o coloquem mais próximo dos cidadãos, daí a realização da Corrida Azul", disse Tomás Salomão.

No que diz respeito à adesão, o presidente do Conselho de Administração do Standard Bank considerou que a mesma "superou as

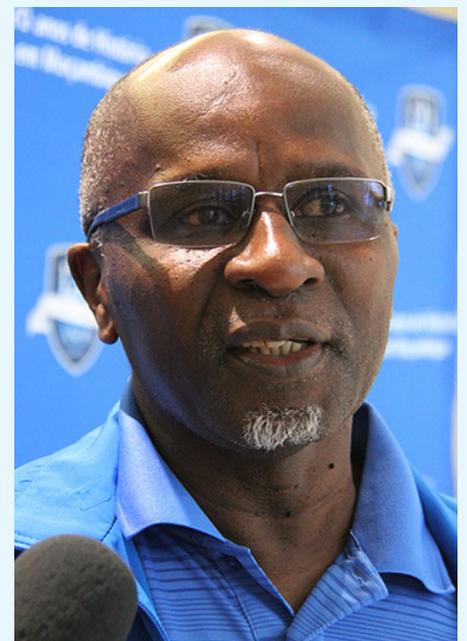
expectativas criadas à volta da prova", tendo em conta que se trata da sua primeira edição.

"A participação foi excelente. Saímos todos vencedores. Esperamos que, para o ano, contemos com mais participantes para esta prova. Reafirmamos o nosso apoio ao desporto, que é uma das nossas humildes formas de contribuir para o bem-estar das pessoas. Já estamos no ténis e no futebol, através do Moçambola, prova da qual somos patrocinadores", concluiu Tomás Salomão, que também assegurou que para o ano realizar-se-á a segunda edição da prova.

A governadora da cidade de Maputo, Lucília Hama, presente na prova, referiu-se ao papel que o Standard Bank tem desempenhado na área do desporto que, na sua opinião, "contribui para o bem-estar físico e mental. Esperamos que continue a promover actividades do género para fazer com que a população tenha uma vida saudável. Desporto é saúde e esta iniciativa vai contribuir para a sua massificação".

Por sua vez, Mário Manjate, presidente da Arbitragem Nacional do Atletismo, era no fim da prova um homem feliz dado o facto de serem poucas as instituições ou empresas que abraçam este tipo de iniciativas.

"É uma iniciativa de louvar. Tínhamos muitas dificuldades para ter provas do género, devido ao elevado número de escalões, mas o Standard Bank trouxe aos praticantes e amantes deste desporto a Corrida Azul. Tivemos 650 atletas inscritos, e maior parte deles conseguiu chegar à meta, o que é bom em termos de participação e desempenho", acrescentou.



Turquia recebe mais de 60 mil sírios em 24 horas

Cerca de 66 mil refugiados - a maioria curdos sírios - atravessaram a fronteira da Síria com a Turquia nas últimas 24 horas na tentativa de escapar do avanço do grupo auto-denominado Estado Islâmico (EI), segundo autoridades.

A Turquia abriu a fronteira na sexta-feira para os sírios que fugiam da Cidade curda de Kobane, temendo um ataque do EI (anteriormente conhecido como Isis).

Activistas dizem que cerca de 300 combatentes curdos foram da Turquia para o norte da Síria para ajudar a defender a cidade.

O EI controla grandes partes da Síria e do Iraque e tomou controlo de dezenas de vilarejos ao redor de Kobane, que também é chamada de Ayn Al-Arab.

A Turquia - que faz fronteira com o Iraque e com a Síria - recebeu mais de 847 mil refugiados desde o início dos protestos contra o Presidente sírio Bashar Al-Assad há três anos.

Mas o fluxo de pessoas que atravessaram a fronteira aumentou dramaticamente nas últimas 24 horas.

"Hoje, o número de curdos sírios que entraram na Turquia excedeu os 60 mil", disse o vice-primeiro-ministro turco Numan Kurtulmus neste sábado.

Ele falava da Província de Sanliurfa, no sul da Turquia, onde muitos dos refugiados buscaram abrigo.

Um funcionário do Governo turco, no entanto, disse ao correspondente da BBC Mark Lowen que o número chega a 66 mil.

Pedido de ajuda

O Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos (UNHCR) disse em comunicado que, juntamente com o governo turco, se prepara para a possibilidade de que milhares de refugiados continuem a entrar no País nos próximos dias, no meio à batalha de Kobane.

O órgão disse ainda que a cidade esteve em



relativa segurança durante a maior parte da guerra civil síria, e que cerca de 200 mil pessoas que se deslocaram internamente no País haviam encontrado refúgio lá.

O Observatório Sírio de Direitos Humanos, baseado no Reino Unido, disse que pelo menos 300 combatentes curdos vindos da Turquia se juntaram aos sírios na região de Kobane para impedir o avanço do EI. A organização não especificou o grupo curdo ao qual os combatentes pertenciam.

"O Estado Islâmico vê Kobane como caroço no corpo: eles acham que ela está no caminho deles", disse Rami Abdulrahman, do Observatório.

Activistas sírios dizem que o EI já tomou o controlo de cerca de 60 vilarejos em volta de Kobane desde que os confrontos começaram, no início da semana passada.

O Observatório Sírio de Direitos Humanos afirma que pelo menos 11 curdos foram executados pelo EI, e que o destino de cerca de 800 moradores é "desconhecido".

O chefe do grupo político sírio União Democrática Curda, Mohammad Saleh Muslim, pediu ajuda internacional na batalha contra o grupo extremista islâmico.

"Kobane está enfrentando o ataque mais selvagem e bárbaro de sua história", disse ele, segundo a agência de notícias Reuters.

"Kobane pede a todos os que defendem os valores democráticos e humanos que a ajudem imediatamente. As próximas horas são decisivas", disse.

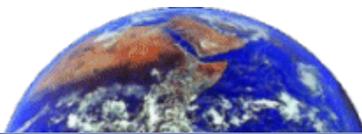
Correspondentes da BBC dizem que a captura da cidade daria ao EI o controlo de uma parte grande da fronteira norte da Síria com a Turquia.

Até agora, 30 países se ofereceram para ajudar os Estados Unidos numa coligação contra os militantes, mas a Turquia disse que só permitirá operações logísticas e humanitárias de uma base aérea da OTAN que está no seu território.

A Turquia está a ser pressionada pelos países ocidentais para interromper o fluxo de combatentes estrangeiros que se juntam ao EI.

O Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse que o País está a desenvolver planos para a criação de uma zona de protecção nas suas fronteiras com o Iraque e a Síria.





ANTÁRCTIDA

Japão volta a caçar baleias em 2015

O Japão anunciou que colocará o seu programa de caça às baleias na Antártida de volta no próximo ano. A decisão foi criticada pela Comissão Internacional de Baleias (IWC, na sigla em inglês), entidade internacional formada em 1946 por diversos países para firmar compromissos de preservação das baleias.

A Comissão havia decidido, através de uma resolução, que a caça japonesa não tem propósitos de pesquisa - e portanto não é justificável. O Secretário de Gabinete do Japão, Yoshihide Suga, disse que a decisão da IWC foi "lamentável".

"O Japão vai continuar a trabalhar em sintonia com a decisão do Tribunal Internacional de Justiça, para propor um novo programa científico com baleias na Antártida, que poderá ser implementado a partir de 2015", disse.

"Nossas acções estão baseadas na lei inter-

nacional, em factos científicos e no tratado internacional de caça às baleias", reiterou o secretário do Governo japonês.

Programa japonês

A caça às baleias para fins comerciais é proibida pela Comissão desde 1986, mas o Japão tinha um acordo de excepção que o permitia caçar para objectivos científicos. Em Março deste ano, porém, o Tribunal de Justiça da ONU (Organização da Nações Unidas) considerou que o que os japoneses estavam a

fazer não tinha fins científicos.

Isso fez com que o Japão tivesse que abandonar o programa de caça às baleias na Antártida neste ano. O País continuou apenas o programa menor que tem no Pacífico Norte

O Japão começou o seu programa de caça às baleias em 1987, um ano depois que o acordo internacional foi colocado em vigor.

Segundo o Tribunal de Justiça da ONU, o Japão já capturou cerca de 3.600 baleias minke desde que o seu programa actual de caça começou, em 2005.

O Governo japonês enfrentou uma revolta global e recebeu reclamações inclusive de Estados Unidos e Austrália, dizendo que o programa é uma 'fachada para a caça comercial'.

A carne de baleia é tradicionalmente apreciada no Japão, mas a procura por esse tipo de iguaria tem diminuído no País.

Ambiente 'hostil e opressor' afasta torcidas gays dos estádios

Há duas semanas, o Grêmio foi punido pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) e acabou excluído da Copa do Brasil pelos gritos de "macaco" proferidos por alguns torcedores e direccionados ao goleiro Aranha, do Santos, adversário naquela partida em Porto Alegre. No reencontro dos dois times, na última quinta-feira, não foram flagrados insultos racistas. Mas ecoaram vaias e um outro grito no estádio: "Aranha veado, Aranha veado".

Um coro comum a praticamente todas as torcidas e que costuma ser ouvido em praticamente todos os estádios brasileiros - só varia o nome do jogador "ofendido". É como se a luta contra a homofobia ficasse de lado ou nem mesmo existisse, se comparada com a luta contra o racismo nos estádios.

Para os mais recentes movimentos de torcida de futebol que lutam pelo fim do machismo e do preconceito contra homossexuais nos estádios, são gritos como este que ajudam a tornar as bancadas um ambiente "hostil e opressor", até mesmo intimidador, para gays. Galo Queer, Palmeiras Livre e Bambi Tricolor. Todos esses grupos de torcedores se uniram pelo Facebook para lutar pelo espaço à diversidade no futebol. Mas, depois de um ano na activa, eles ainda não conseguiram "sair do armário" das redes sociais e ir ao estádio.

"O grito de 'bicha' ou 'veado' é para diminuir o outro, tentar ofender, porque para as torcidas ser gay é inferior a ser heterossexual", disse William, um dos fundadores da Palmeiras Livre, movimento de torcedores palmeirense a favor da diversidade no futebol, à BBC Brasil. "Gritar isso dentro do estádio é tão homofóbico quanto gritar fora, na sociedade", endossou Mara, torcedora do Atlético-MG e or-

ganizadora da Galo Queer, outro movimento anti-homofobia e antisssexismo no futebol.

Medo

A diferença da homofobia que percebem fora e dentro do estádio, eles explicam, está na intensidade.

"Um jogo de futebol mexe com emoção, então tem uma demonstração amplificada de machismo, racismo, homofobia", explicou William.

"É extremamente opressor. Sou muito bem resolvido e não tenho problema nenhum em demonstrar que sou gay em lugar nenhum. Mas, no estádio, a gente corre o risco de ser

agredido de verdade."

A torcida Palmeiras Livre surgiu em Abril do ano passado, logo depois que a Galo Queer, do Atlético-MG, inovou criando o movimento anti-homofobia no futebol em Minas Gerais. A Bambi Tricolor, do São Paulo, surgiu também nesta época.

As páginas tiveram um sucesso imediato. "Era uma demanda reprimida", disse Nathália, fundadora da Galo Queer.

Hoje, cada uma das torcidas tem milhares de curtidas nas suas páginas. São mais de 7,5 mil na da Galo Queer e quase 3 mil nas da Palmeiras Livre e da Bambi Tricolor - e o número de adeptos segue crescendo.

